

PROSPECÇÃO DE DEMANDAS DE PESQUISA DA CADEIA PRODUTIVA DE PESCA

Adriano PRYSTHON^{1,2}

¹ Pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura

² Endereço/adress: 103 Sul, Av. JK ACSO 1 - Conjunto 1 Lote 17 1º piso, Palmas, TO - Brasil - CEP 77015-012. E-mail: Adriano.prysthon@embrapa.br

Palavras-chave: Seminário; especialistas; portfólio; Brasil; participação; Embrapa.

Entre os dias 27 e 29 de junho de 2012, a cidade de Palmas (TO) sediou uma reunião inédita. Especialistas em quatro modalidades do setor pesqueiro brasileiro: pesca artesanal continental, pesca artesanal marinha, pesca esportiva e pesca industrial, debateram sobre as demandas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D) que o setor enfrenta atualmente. Realizado pela Embrapa Pesca e Aquicultura, com o apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), o Seminário Nacional de Prospecção de Demandas da Cadeia Produtiva da Pesca (Prospesque) representou um marco histórico para o desenvolvimento desse setor tão importante para o desenvolvimento econômico e social do país. Este documento é um dos primeiros frutos em prospecção de demandas que o Brasil destinou ao setor pesqueiro. Trata-se de um retrato panorâmico da pesca brasileira com suas principais demandas e necessidades de P&D e com sugestões de propostas de projetos que as respondam.

O processo de consulta, que durou cerca de um ano e meio e culminou com o Seminário, teve como objetivo principal levantar e priorizar demandas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de forma participativa para o setor da pesca em âmbito nacional, por meio de prospecção científico-tecnológica. As metas estabelecidas neste período visaram ainda (i) Congregar e alinhar a massa crítica que atua na atividade pesqueira em torno de uma priorização de demandas de pesquisa focada nos interesses do setor; (ii) Elaborar portfólios de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e (iii) Articular a criação de Redes Colaborativas.

Quanto à representatividade do público presente no Seminário e, no intuito de retratar as diversas realidades da pesca, procurou-se buscar entre 50 participantes, as mais diversas representatividades do setor pesqueiro em todas as regiões geográficas do Brasil, a saber: (i) academia e ensino técnico, que incluiu universidades públicas, privadas e institutos

de pesquisa e extensão; (ii) representantes do poder público que incluem fomento, fiscalização e conservação e (iii) representantes da base produtiva pesqueira nas modalidades artesanal, industrial e esportiva. A dinâmica das oficinas durante o seminário mesclou os métodos Delphi¹ e o Painel de Especialistas², e sua condução foi dividida em três etapas: (i) palestras orientadoras, (ii) organização e priorização de assuntos críticos e (iii) construção de portfólios de projetos.

Os eixos temáticos pré-estabelecidos (1- Mapeamento e Zoneamento Territorial para a Pesca; 2- Políticas Públicas, Capacitação e Ordenamento; 3- Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros e 4- Cadeias Produtivas, Infraestrutura e Logística) foram englobados nas palestras orientadoras, que tiveram por objetivo introduzir aos participantes uma visão atual, holística e imparcial sobre cada modalidade de pesca (Artesanal Marinha, Artesanal Continental, Industrial e Esportiva). Posteriormente, os eixos temáticos foram discutidos nas dinâmicas grupais. Após a discussão dos assuntos críticos nos grupos, foi realizada uma plenária, na qual se apresentaram as demandas levantadas. Após o enquadramento das demandas nas modalidades de pesca, foi feita uma priorização em plenária utilizando o software *Turning point*³. Ao final, foi possível listar as 10 (dez) prioridades para cada modalidade de pesca. Com as demandas eleitas, a última etapa do evento foi a construção dos portfólios de projetos também em dinâmicas grupais, porém por modalidade de pesca. Contudo, as discussões reuniram os participantes em função de suas áreas de atuação e/ou afinidade com as modalidades. Os projetos originaram-se necessariamente da relação dos dez assuntos críticos priorizados anteriormente e também foram apresentados em plenária pelos grupos. De forma resumida, os projetos continham elementos-chave suficientes para deflagrar um processo de construção participativa em rede para a resolução das demandas eleitas.

¹ O método Delphi é reconhecido como um dos melhores instrumentos de previsão qualitativa. Sua área de aplicação mais corrente é a previsão tecnológica, mas, aos poucos, vem sendo estendido para outras áreas, como a administração, gestão e geopolítica. O princípio do método é intuitivo e interativo e implica na constituição de um grupo de especialistas em determinada área do conhecimento, que respondem a uma série de questões e apontam as prioridades sobre um determinado tema ou eixo de interesse.

² Painel de especialistas é uma metodologia que visa refletir sobre o futuro de um determinado setor de forma presencial, coletiva e participativa. Os participantes são selecionados considerando a alta qualificação e reconhecido prestígio em sua área de atuação.

³ O *Turning Point* coleta as respostas *on-line* via *wireless* e converte rapidamente os resultados em pontuação de elementos gráficos, criando *slides* interativos e gerando relatórios. Ele também pode armazenar os dados para referências futuras. Este sistema integra-se facilmente com o *PowerPoint* para criar uma apresentação mais interativa. Esta ferramenta inclui o monitoramento de participantes e as ferramentas de relatório e ainda possibilita a conexão com servidores da instituição para facilitar a criação de listas de participantes e relatórios sobre os resultados.

O resultado das dinâmicas apontou que apesar da priorização em 40 demandas (10 para cada modalidade), registrou-se um total de 537 (quinhentos e trinta e sete) demandas que compuseram um banco de dados. A prioridade número um foi unânime em todas as categorias de pesca: *“Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro”*. O que implica dizer que a necessidade de informação primária e contínua sobre o setor é urgente. A construção participativa proposta na metodologia permitiu elencar 28 esboços de projetos para comporem os portfólios, distribuídos nas quatro modalidades. O evento permitiu o início da formação de redes colaborativas de Pesquisa e Desenvolvimento em todo país. A Embrapa continuará fomentando esta rede para desenvolver não somente os projetos esboçados, mas também a construção de novos projetos. A priorização de demandas e os projetos balizarão não apenas as estratégias da Embrapa Pesca e Aquicultura, mas auxiliarão na adequação de outras unidades da Embrapa, alocando esforços para os núcleos que já trabalham ou têm potencial para trabalhar com Pesca. Por fim, por possuir um mandato nacional, a Embrapa Pesca e Aquicultura espera contribuir com o arcabouço científico, tecnológico e social, no sentido de viabilizar, por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação, soluções para a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca em benefício da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- MORATO MURILLO, A. e FERNÁNDEZ GÜELL, J. M. 2004 Metodologias de prospectiva tecnológica industrial. Curitiba: UNINDUS : OPTI. Relatório. 98p.
- MPA 2010 *Boletim estatístico da pesca e aquicultura: Brasil 2008–2009*. Ministério da Pesca e Aquicultura. 99p. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/mpa/seap/Jonathan/mpa3/docs/anuário_da_pesca_completo2.pdf. Acesso em: 31 de março de 2011.
- SANTOS, G. P. de C.; MAIA JUNIOR, W. M.; CAVALCANTI, L.; ROUTLEDGE, E. A. B.; CRUVINEL, P. E. (Ed.) 2010 *Estruturação de Plataforma em Aquicultura*. 1. ed. São Carlos: Embrapa Instrumentação. 1: 147p. 1CD-ROM.
- SOUZA MARTINS, M. A. 2005 Comunicado Interno: Sugestões para a coordenação do Workshop Regional da Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio, Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado do Maranhão, junho. 128p.